

É comum vermos serviços de mensagens instantâneas, salas de bate-papo, galerias, calendários, perfis, fóruns de discussão, ferramentas wiki, e mais uma série de outros serviços sendo oferecidos nos ambientes criados para cursos da modalidade a distância. Ocorre, contudo, que tais serviços não apresentam desenvoltura igual ou superior a ferramentas de mesmas funções tidas gratuitamente na Internet, e que são usadas mundialmente. Outro ponto a considerar é que os serviços oferecidos nos AVA são de uso restrito, podendo configurar, por exemplo, uma pequena comunidade, mas estando impossibilitada de estabelecer laços ou elos com outras comunidades, pela restrição de acesso. Somente alunos e professores daqueles cursos frequentam o ambiente. A visibilidade é mínima, e os contatos são restritos àquele grupo.

A consequência imediata é que os alunos deixam de conhecer todo um universo de serviços, deixam a possibilidade de se inscreverem na Internet com os vínculos que ultrapassam fronteiras, culturas, idiomas, e propiciam novas experiências. Perdem a possibilidade de vivenciar a rede mundial de computadores ou simplesmente de se estabelecerem na rede. O isolamento está longe de ser um exercício de e em rede de aprendizagem, menos ainda um exercício de autonomia do pensamento.

ROCHA, C. De prisões e aprendizagens em rede: ava e o conceito H. Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2011, 7., mai. 2011. Anais... Braga: Universidade do Minho, 2011. p. 183-188

Contexto

O Media Lab UFG está lançando uma série de cursos de formação técnica e especializações em mídias interativas, para isso o laboratório busca uma consultoria que proponha um projeto para seus cursos na modalidade a distância que esteja sintonizado com as atuais discussões que integram teorias educacionais, o uso das tecnologias de informação e comunicação e a experiência do usuário na interface.

Problema

Como estruturar cursos na modalidade a distância a partir de uma perspectiva educacional voltada às experiências do aluno com foco nas estratégias de integração disciplinar?

A estrutura deve abordar as dimensões:

Modelo – a discussão de um modelo que esteja adequado às possíveis modalidades de e-learning, b-learning ou m-learning;

Prática – indicação de procedimentos para o curso no aspecto do uso das tecnologias, estruturação de cronogramas, organização de turmas etc.

Atuação – proposição sobre a atuação dos diversos papéis envolvidos no curso: coordenação, professores, tutores e alunos.

Referências

ROCHA, C. De prisões e aprendizagens em rede: ava e o conceito H. Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2011, 7., mai. 2011. Anais... Braga: Universidade do Minho, 2011. p. 183-188

...

Formadores
Prof. Ms. Wagner Bandeira
Prof. Dr. Cleomar Rocha